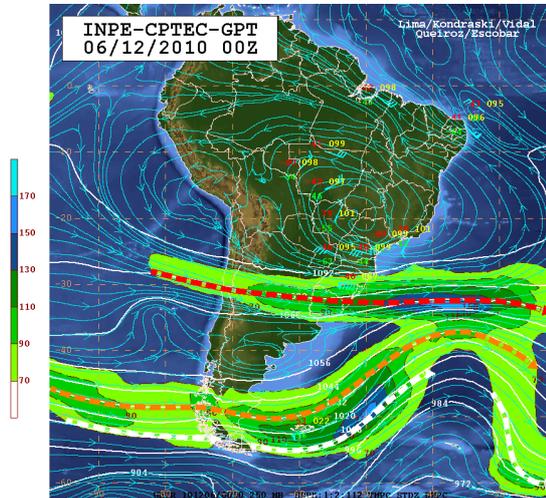




Análise Sinótica

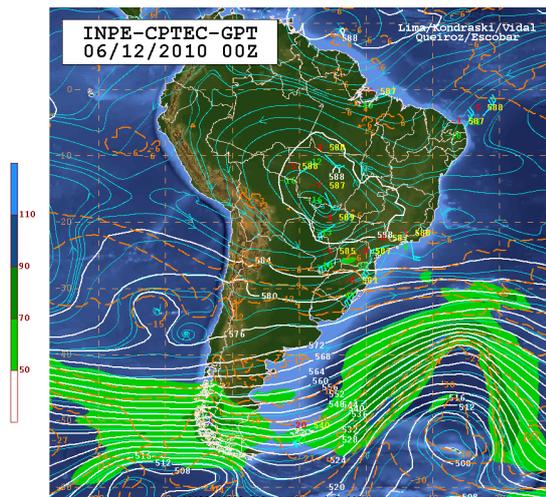
06 December 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



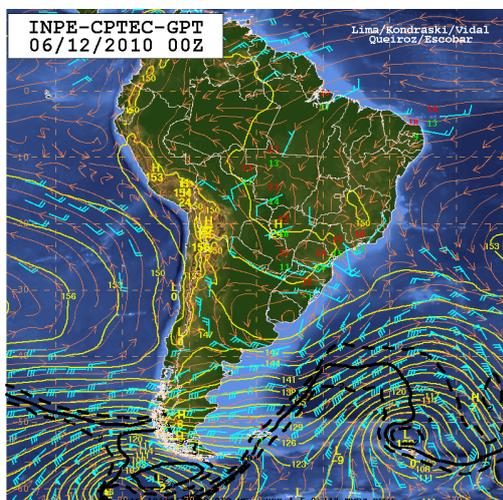
Na análise sinótica do dia 06/12 da 00Z do nível de 250 hPa, percebe-se uma ampla área com circulação anticiclônica no centro e norte do continente, com centro se encontra em 20S/52W. O escoamento associado a este sistema anticiclônico provoca forte difluência sobre grande parte da sua área de atuação, principalmente em MG e RJ. Nota-se também que há um Vórtice Ciclônico (VC) no Atlântico e a leste do RN. Um cavado invertido está com seu eixo estendido entre o leste de TO e o CE. Este sistema intensifica o levantamento ajudando a formar nuvens carregadas sobre a área (ver imagem de satélite). O Jato Subtropical contorna a borda sul do anticiclone descrito acima se estendendo desde o Pacífico até o Atlântico cortando o continente na altura do Uruguai e sul do RS. O JST acopla-se ao ramo norte do Jato Polar (JPN) sobre o Atlântico em torno do paralelo 39S. Este máximo de vento acopla-se ao ramo sul do Jato Polar (JPS) entre o Pacífico Sul e Atlântico próximo as Ilhas Malvinas.

Análise 500 hPa



Na análise sinótica da 00Z do dia 06/12 no nível de 500 hPa nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre boa parte do continente a norte de 27S. O núcleo deste sistema está posicionado entre o MS e MG. A sul deste anticiclone (sul de 30S) percebe-se uma atmosfera bastante baroclínica indicada pelo forte gradiente do campo de altura geopotencial. Tem-se também um forte gradiente horizontal de temperatura onde se observam isóbaras de -6C sobre o PR e SC, isóbaras de -12C no centro e oeste da Argentina e isóbaras de -15C sobre a Província de Buenos Aires. Uma área significativa de ventos também é observada entre o RS e Atlântico, principalmente próximo a costa da Argentina. Nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) sobre o Pacífico, com núcleo de -15C, próximo a costa central do Chile (32S/81W). Na tentativa de ultrapassar os Andes, este sistema desprende pulsos ciclônicos para leste dos Andes alimentando o levantamento e a instabilidade sobre parte do norte e nordeste da Argentina e parte do Paraguai. Um cavado invertido tem seu eixo entre o litoral do PA, sul do PI e norte de MG, que contribui para a convecção entre o MA e o leste/nordeste do Paraguai.

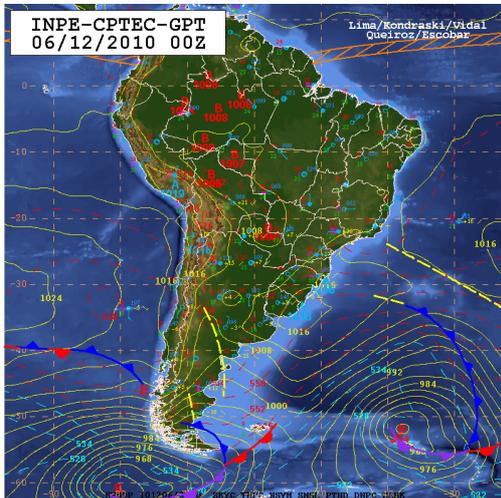
Análise 850 hPa



Na análise sinótica da 00Z do dia 06/12 no nível de 850 hPa nota-se uma ampla área de circulação anticiclônica também neste nível. Este anticiclone está centrado sobre o Estado do MT. Na borda oeste deste anticiclone os ventos de norte são intensificados e favorecido pela presença dos Andes. Estes ventos de norte tem papel importante no transporte de calor e umidade de latitudes mais baixas para a região do centro-norte da Argentina, Paraguai e Sul do Brasil contribuindo de forma decisiva para a formação de instabilidade sobre estas áreas. Sobre o Atlântico, próximo ao litoral de SP, nota-se a presença de um cavado favorecendo a advecção de umidade do oceano para o continente.



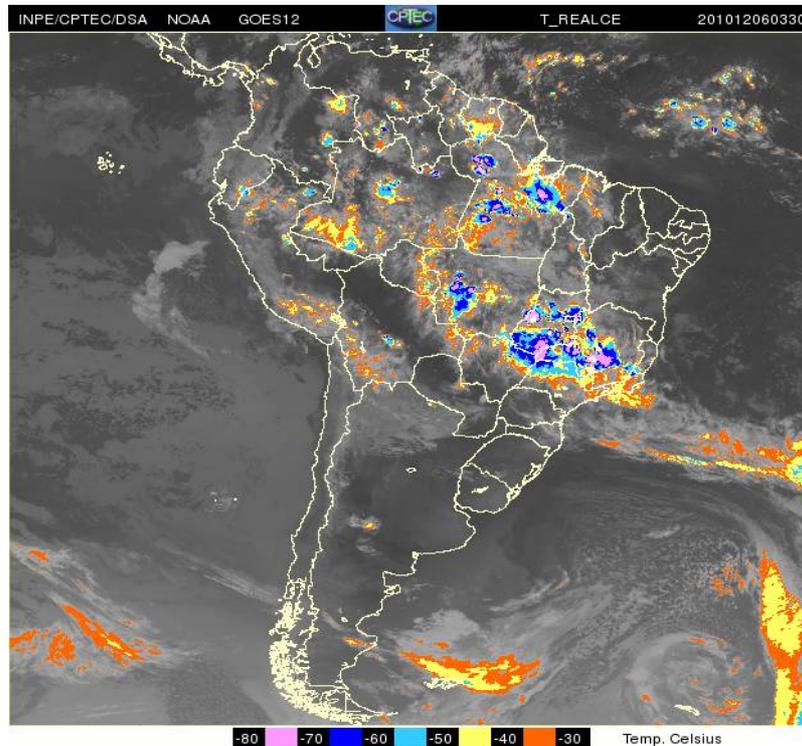
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 06/12, observa-se a frente fria a leste de 40W e a sul de 32S, a qual se prolonga para um ciclone de 964 hPa nas proximidades das Ilhas Geórgia do Sul. Uma alta pressão pós-frontal de 1018 hPa atua entre o leste do Uruguai e o sul do RS e deixa a região com pouca nebulosidade. Um amplo cavado invertido atua entre 24S/40W e o Atlântico. Sobre o norte do Paraguai nota-se a presença de uma baixa de 1007 hPa. A circulação associada a este sistema reforça os ventos do quadrante norte que transporta umidade e calor de latitudes mais baixas para o Paraguai, norte e nordeste da Argentina alimentando a instabilidade nesta parte do continente. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada com valor pontual de 1024 hPa a oeste de 90W. A sul deste sistema nota-se a presença de uma frente fria cujo ciclone está posicionado em torno de 59S/94W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está deslocada para leste, centrada a leste de 25W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 4N e 9N no Pacífico e entre 7N e 4N no Atlântico.

Satélite

06 December 2010 - 00Z





Previsão

Ao longo desta semana, à partir desta segunda-feira (06/12) até pelo menos a sexta-feira (10/12), o padrão anticiclônico em altitude, que gera difluência e consequente divergência de massa, assim como o padrão termodinâmico favorecerão instabilidade entre parte das Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte do país, também no oeste da BA. Em alguns pontos haverá forte pancadas de chuva. Cavados de onda curta em nível médio da atmosfera entre o Centro-Oeste e o Sudeste reforçarão as áreas de instabilidade. E entre hoje e amanhã, no oceano, a presença de um cavado, que encontra-se com posicionamento diferente entre os modelos ETA e GFS, reforçam a convergência de umidade no leste, entre o nordeste de SP e RJ. Ainda nesta segunda-feira o padrão de ventos de sudeste em baixos níveis favorecerão chuva, principalmente no litoral entre o norte e sul de SP, do PR e nordeste de SC. Para o interior da faixa leste destes Estados, uma condição mais de chuva fraca e isolada. À partir da tarde de hoje (06/12) até a quarta-feira (08/12) o deslocamento de ondas de oeste e, principalmente a difluência em altitude começará a instabilizar pelo oeste da Região Sul, juntamente com o escoamento em 850 hPa de norte, que favorece o transporte de ar mais quente e úmido. Este padrão contribuirá para forte instabilidade no oeste da região, no leste da região o suporte termodinâmico virá dos ventos de sudeste, e por isso a condição será mais de chuva. Entretanto, a instabilidade mais significativa de hoje ficará alinhada pelas Regiões Sudeste, Centro-oeste e Norte. Entre a terça-feira e a quarta-feira esta instabilidade no sul do país será mais intensa e terá um certo deslocamento para nordeste, e de acordo com este deslocamento, a instabilidade se alinhará com as demais áreas, embora a convergência de umidade mais forte estará ainda em direção ao Sudeste. Na quarta-feira o modelo ETA prevê uma ciclogênese, à leste do sul do país, com ramo frontal em direção ao Sudeste (SP e RJ). Já o modelo GFS coloca esta ciclogênese para a quinta-feira. Com isto, a condição de chuva fica diferente em ambos os modelos para a quarta-feira, onde na faixa leste entre o Sudeste e Sul do Brasil poderá ter condição de chuva estratiforme segundo o ETA, e de pancada segundo o GFS. Entretanto ambos os modelos colocam o alinhamento das chuvas entre o Sudeste e Sul do Brasil, como dito anteriormente. Na quinta-feira, os modelos encontram-se mais parecidos, pois o GFS prevê a ciclogênese neste dia, embora o ETA coloque mais intenso, devido a esta diferença no dia de formação. Com a atuação e deslocamento deste sistema, a convergência de umidade mais significativa também terá um deslocamento para nordeste, que ficará entre o ES e sul da BA na quinta-feira, e em direção ao Recôncavo Baiano na sexta-feira. Ao longo da semana também deverá atuar um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) na Região Nordeste e que deverá provocar áreas de instabilidade em sua borda, e onde houver um padrão termodinâmico favorável haverá pancadas de chuva localizadas.

Elaborado pelos Meteorologistas Caroline Vidal e Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas
	